Jornal MUSICAL
www.sindmusi.org.br
sindMusi

| www.sindmusi.org.br
número 55 | Março, Abril e Maio de 2013

ENTREVISTA / IVAN LINS



Foto: Ascom SindMusi

A cultura está órfã e o músico sem perspectiva

Páginas 6 e 7

Encontro vai debater a saúde do músico

Páginas 2 e 13

UMA NOVA VIDA COM A MÚSICA

Fotos: Divulgação







Oferecer oportunidades de crescimento humano através da cultura, tirando crianças e jovens da ociosidade e usando a música como instrumento. Esta é a missão de diversos projetos em curso hoje no Rio de Janeiro.

Os projetos Bem me Quer Paquetá (esquerda, acima), Orquestra Grota do Surucucu e Ação Social pela Música do Brasil (D) mudaram as vidas de crianças e adolescentes.

Leia nas páginas 4 e 5

Associados ganha novos benefícios

Página 3

Música na escola: pela aplicação imediata da lei

Página 3

Viradão sem rumo. Músicos são agredidos

Página 11



Palavra da Presidente | Deborah Cheyne

A Saúde do Músico em debate

A Saúde do Músico é um assunto que está na ordem do dia no mundo. No Brasil, o tema vem ganhando espaço, com um número crescente de publicações, assim como a organização de encontros transdisciplinares,congregando profissionais da saúde, educadores musicais e músicos para discutir, apresentar, dialogar sobre os seus diversos aspectos.

Aqui mesmo no Jornal Musical mantemos uma coluna, na qual a fisioterapeuta, percussionista e saxofonista, Carolina Valverde Alves, aborda o assunto. Entretanto, o número de profissionais da saúde voltado para este segmento do universo musical é ainda muito pequeno.

E o fato é que os músicos exercem sua profissão sem uma orientação especializada de profissionais da saúde. Contudo, a maior parte dos músicos utiliza, intensamente, sua musculatura, muitas vezes em situações de limite de resistência. Um esforço comparado ao dos atletas, mas que ao contrário dos músicos contam com toda uma estrutura da medicina no cuidado com seu corpo.

Assim, a frequência de problemas de saúde decorrentes da atividade profissional é alarmante entre os músicos, pois como citamos acima, não existem até agora serviços de saúde especializados na prevenção e tratamento destes problemas.

Com esta preocupação e no sentido de alavancar os estudos sobre o assunto , o Rio de Janeiro, com apoio do SindMusi, será palco de um evento para receber estudiosos desta área de vários lugares do Brasil, num debate sobre temas relacionados à Saúde do Músico.

O "Encontro Brasileiro de Saúde do Músico" realizar-se-á de 23 a 25 de agosto de 2013 e reunirá profissionais de áreas diferentes que olharam para este espaço, numa abordagem que reunirá palestras e mesas de discussão e oficinas de trabalhos corporais.

Na nossa próxima coluna estaremos trazendo local, programação e de que forma você pode participar deste importante evento para a Saúde do Músico. ■

Cartas dos leitores

Prezado senhores,

Tenho atuado como músico profissional nos últimos anos, tendo tirado o meu registro na Ordem dos Músicos em 2005. Estou com vontade de me filiar no Sindicato, mas um amigo em situação parecida me contou que, ao chegar aí para se filiar, recebeu uma cobrança retroativa de vários anos. Por que? Isto se justifica?

Tiago Ribeiro,
Vila Isabel

■ *Antes de responder a sua pergunta, precisamos esclarecer e diferenciar o que é Contribuição Sindical e o que é filiação ao sindicato.*

A Contribuição Sindical anteriormente denominada Imposto Sindical é obrigatória para todos os profissionais em atividade seja com carteira assinada, profissional liberal, autônomo ou equiparado. Sua fundamentação legal se respalda no Art. 8º, Inciso IV da CF/88 e no Artigo 579 da CLT.

Portanto, quando você adquire sua carteira na OMB passa a integrar a categoria dos músicos profissionais e, consequentemente, deverá recolher a Contribuição Sindical.

Compreendemos a surpresa de parcela considerável de músicos que só descobrem isso na sua primeira visita ao Sindicato, quando tomam conhecimento de seu débito e se deparam com uma cobrança retroativa, seja lá de quantos anos forem.

Saliente-se que, embora o Código Civil Brasileiro de 2002 autorize a cobrança dos 05 últimos anos, o SindMusi/RJ adota como prática a cobrança apenas dos últimos 04 e procura junto com o músico a melhor forma de solucionar a pendência.

A filiação ao Sindicato (também denominada associação ou sindicalização) é opcional e por isso pode ser feita a qualquer tempo.

O sócio do Sindmusi pode votar e/ou ser votado nas eleições da entidade, influenciar nas decisões tomadas para toda a categoria, ou seja, fortalece a sua categoria profissional.

*O Associado tem direito ainda, a uma série de serviços e benefícios prestados por nossa entidade (acesse nosso site: **www.sindmusi.org.br** e veja a listagem completa).*

Para se tornar associado, os documentos necessários são:

. Carteira da OMB;
. CPF;
. RG;
. 01 (uma) foto 3x4.

Espero ter esclarecido sua dúvida e fica o convite para um café e um bate papo pessoalmente em nossa sede.

Álan Magalhães
Diretor Tesoureiro
SindMusi/RJ

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Déborah Cheyne
Vice-Presidente: João Bani
Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães
Diretor Administrativo: Cesar Ehmann
Diretor Secretário: Bernardo Aguiar
Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros
Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz
Diretor Social: Anjo Caldas
Diretor de Informática: Gabriel Improta
Diretor de Comunicação: Daniel Batera
Representante I: Tim Rescala
Representante II: Nilze Carvalho

■

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Lulu Pereira
Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest DIas, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueiredo

■

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria: Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais: Maurício Vieira
Jurídico: Dr. Edson Júnior (área cívil) e Dr. Luiz Felga (área trabalhista)
Comunicação: Orlando Lemos

■

Delegacia Regional Serrana Sindmusi
Delegado: Álan Magalhães

■

Jornal Musical
Jornalista Responsável: Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Colaboradora: Eliza Neves
Projeto Gráfico : Renata Gil (contato@renatagil.com.br)
Fotolito e Impressão: Jornal do Commercio
Tiragem: 10.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

■

Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
Fax: (21) 2240-1473
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª à 6ª das 10 às 18 horas

A Educação Musical em debate

Encontro cobra aplicação imediata da lei

Com objetivo de construir uma proposta viável e pressionar o governo do Estado pelo cumprimento da lei que instituiu a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, o Fórum de Ciência e Cultura e a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizaram nos dias 23 e 24 de maio o 1º Encontro Internacional de Educação Musical.

O compositor e músico Felipe Radicetti, coordenador executivo do evento e integrante do grupo de Ação Parlamentar Pró-Música (GAP), destacou em sua palestra de abertura a importância da educação musical nas escolas e a necessidade de uma ação imediata por parte do governo para sua implantação efetiva.

- Não deverá haver mais debates sem ação. Não podemos permitir que as coisas continuem desta forma. O que está em questão hoje paga tributo ao abandono histórico que a Educação Musical se encontra desde as últimas décadas. Esperamos que o Ministério de Estado da Educação seja o braço mais forte frente à inércia ao cumprimento da Lei 11.769 em todo o território nacional – afirmou Radicetti.

A diretora do SindMusi, Luciana Requião, presente no evento, concorda com a urgência numa tomada de posição. "É muito importante a iniciativa de mobilizar pesquisadores, professores e autoridades para discutirem caminhos que tornem reais os dispositivos da Lei 11.769 de 2008. Porém, fica cada vez mais patente a necessidade de se indicar ao Conselho Nacional de Educação a urgência em se consultar aqueles que estão na base da educação: os professores da educação básica e os diretores das escolas", ressaltou.


Foto: Divulgação

A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa brilhou na sua apresentação

Na opinião da presidente da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, Jandira Feghali (PCdoB), é preciso romper no Brasil a distância entre a lei e a vida. Segundo ela, a cultura ainda não é prioridade para a gestão pública. É preciso uma mudança dessa visão.

A cultura tem que ser olhada como algo estratégico no desenvolvimento. Não sendo assim, aplicar uma lei na área de Cultura para dentro de uma escola não entra no calendário dos governos – afirma ela, acrescentando: " penso que o profissional de música, com método pedagógico, tem todas as condições de ministrar as aulas. Somente com os professores que, atualmente, se formam em licenciatura de música não é possível cobrir os cerca de cinco mil municípios".

O evento contou com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, onde a lei já foi implantada. O projeto começou com 600 alunos e hoje atende todas as escolas da rede municipal de ensino, num universo de 22 mil crianças e adolescentes. ■

FIM realiza reunião e define projetos

A presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, participou em abril, em Estocolmo, na Suécia, da primeira reunião do Comitê Executivo ampliado, da Federação Internacional de Música (FIM), conforme resolução da reunião anterior. No encontro, foi definida a agenda da entidade e discutido os relatórios gerais sobre a atuação de cada representante no exercício anterior e apresentação dos projetos para 2013/1014. A reunião do Comitê é anual, sendo composta por um presidente, quatro vices e um secretário geral, num total de 18 países, representando a Europa, América do Norte, Ásia, África, América do Sul e Caribe. ■

Foto: Ascom SindMusi



John Smith, presidente da FIM, e Déborah durante o encontro

Associados têm novos benefícios

Os associados do SindMusi acabam de ganhar mais dois importantes benefícios, com as parcerias acertadas com a Clínica Corpilux e a Caixa Econômica Federal.

BELEZA E CUIDADOS PESSOAIS

A Clínica Corpilux, especializada em Fisioterapia Dermatofuncional em tratamentos estéticos faciais e corporais e reparadores, oferece terapia holística, fisioterapia geral e preventiva, Reeducação postural, Massagem terapêutica, enfim, serviços ligados à beleza e aos cuidados pessoais.

Os associados, em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição), e seus dependentes têm direito a um desconto de 30% (trinta por cento) para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% (quinze por cento) para os de fisioterapia geral. A clínica também oferece promoções, com descontos especiais. Os associados e dependentes devem apresentar a carteirinha do sindicato.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

om a Caixa Econômica Federal/ Agência Ouvidor (Rua do Ouvidor, 161 Subsolo, Rio de Janeiro/RJ), a nova parceria tem como base um atendimento personalizado aos associados e aos funcionários do sindicato no acesso aos produtos oferecidos pela instituição financeira.

Celebrada como "Pacto de Atendimento", a parceria entre o SindMusi e a Caixa Econômica Federal oferece um atendimento por agendamento de data e horário nas suas linhas de crédito (Microcrédito Produtivo Orientado) e consultoria financeira (Programa Caixa Melhor Crédito).

O atendimento personalizado será realizado diretamente com os gerentes da Agência Ouvidor pelo telefone 2526-6400.

Confira nas páginas 8 e 9 os benefícios e convênios oferecidos pelo SindMusi. ■

Projetos sociais levam arte musical a crianças e jovens de comunidades

Oferecer oportunidades de crescimento humano através da cultura, ensinando novas habilidades, tirando crianças e jovens da ociosidade e usando a música como instrumento de revitalização. Esta é a missão de diversos projetos culturais em curso hoje no Rio de Janeiro, como o "Ação Social pela Música do Brasil", o "Bem me Quer Paquetá", da Ilha de Paquetá e a "Orquestra Grota do Surucucu", de São Francisco, Niterói.

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA DO BRASIL



O projeto atende a cerca de 800 crianças em 22 comunidades

Implantando no Brasil há 14 anos, pelo maestro David Machado, já falecido, o "Ação social pela Música do Brasil (ASMB)" é uma organização não governamental voltada para implantação de programa de coros e orquestra, que hoje é dirigido pela viúva do maestro, a violoncelista e produtora cultural Fiorella Solares e que atua em duas vertentes: projetos sócio-educacionais e projetos culturais. De acordo com o coordenador do projeto, Júlio Camargo, o objetivo é "oferecer às comunidades sócio-economicamente desfavorecidas acesso à manifestação artística musical, entendendo-a como recurso de participação social e, portanto, como uma ação de cidadania".

Atualmente com patrocínio do Instituto Embratel, GEcelma, Brookfield Energia Renovável e apoio do Governo do Estado, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, do Rio Solidário, da Escola Alemã Corcovado e do Consulado Geral da Alemanha do Rio de Janeiro, a "Ação Social pela Música do Brasil" desenvolve seis núcleos; cinco no Estado do Rio de Janeiro - Dona Marta, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Complexo da Tijuca e Petrópolis, e um no Estado de Rondônia. O ASMB funciona em mais de 22 comunidades, onde cerca de 800 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos têm aula de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e flauta. E, segundo Júlio Camargo, serão implantados mais dois núcleos: um no complexo do Centro, que atenderá a comunidade do Turano e adjacências, e outro em João Pessoa, na Paraíba.

Júlio conta que o primeiro contato dos alunos com a música clássica passa pelo fascínio, pelo encantamento e pela curiosidade. "Naturalmente a música esta dentro de cada um de nós e ela é sem dúvida mobilizadora", assinala.

O coordenador também fala que a inserção da música nas comunidades pacificadas apresenta bom resultados, pois as crianças acabam tendo o comportamento modificado. "Tínhamos um menino que sempre repetia de ano na escola e depois que entrou para o nosso projeto e aprendeu a tocar o violoncelo passou de ano sem ficar em recuperação. Temos ainda o caso de duas irmãs que vinham de uma experiência traumática de ter visto o pai assassinado. Na escola não se adaptaram e no projeto também estavam em conflito. Mas aos poucos, com atenção e cuidado, elas foram ganhando autoestima e segurança pessoal. A diretora da escola nos contou que o projeto mudou a vida dessas duas irmãs", relata Júlio. ■

BEM ME QUER PAQUETÁ

Outro projeto que usa a música para mudar realidades é o "Bem Me Quer Paquetá". Criado em 1999, oferece aulas de musicalização infantil para crianças da ilha. O projeto começou através de uma parceria com Tina Pereira, que já desenvolvia um trabalho de flauta doce com crianças no Preventório Rainha Dona Amélia, onde alunos ficavam em sistema de semi-internato.

Segundo Josiane Kevorkian, diretora artística do projeto, já havia uma concentração de crianças ideal para começar um trabalho de musicalização e prática de conjunto. "Aos poucos, o trabalho foi evoluindo e transferido para a Casa de Artes, que abarcou também crianças que não frequentavam o Preventório", conta. A partir de 2004, devido a forte relação com a história e a identidade cultural da ilha, o projeto passou a se chamar "Bem Me Quer Paquetá".

Atualmente o projeto atende em torno de 100 crianças a partir de quatro anos que aprendem, além da flauta doce, diversos instrumentos de orquestra. Em parceria com o compositor Tim Rescala, diretor do SindMusi, os integrantes do projeto participam, pelo terceiro ano consecutivo, do programa de música clássica "Blim, Blem, Blom", na Radio MEC FM.

O "Bem me Quer" conta ainda com a Orquestra Jovem, com 20 integrantes, que participa de séries como "Sala de Música BNDES" e "Palcos Permanentes de Música", da Funarte. ■



Fotos/arquivo musicos

As aulas são ministradas para crianças a partir dos quatro anos



Fotos/arquivo musicos

Orquestra comemorou 15 de existência com lançamento de um CD

ORQUESTRA GROTA DO SURUCUCU

Criada na década de 90, a "Orquestra Grota do Surucucu" atende crianças e adultos e comemorou seus 15 anos de existência em 2012, lançando um CD comemorativo e uma exposição de Humberto Medeiros, que conta a trajetória do grupo.

O projeto nasceu da inspiração da professora aposentada Otávia Paes Selles, que dava aula de reforço escolar para as crianças da comunidade e oficinas de costura e artesanato. Alguns anos mais tarde, seu filho, Márcio Selles, doutor em História e mestre em Música Antiga, começou a dar aulas de música, a princípio através da flauta doce.

Nayran Pessanha, professor e regente, explica que a orquestra possui, além da música, outros três níveis: artes visuais, teatro e dança. Atualmente o projeto atende à cerca de 200 alunos, entre crianças, jovens e adultos. Lá, eles aprendem cordas dedilhadas (violão, cavaquinho e bandolim), cordas friccionadas (violino, viola, cello e contrabaixo), flauta doce e percussão popular.

A "Orquestra Grota do Surucucu" formou vários alunos em Educação Musical, que já estão no mercado de trabalho. Alguns ainda tocam na orquestra e ensinam,caso de Simone Carvalho, Alexandra Seabra,Anderson Pereira da Silva e Felipe Caldas. Eles já tocaram na Europa,Estados Unidos e América Central, mas, por incrível que pareça, ainda não conseguiram tocar pelo Brasil. ■

Entrevista | Ivan Lins


Foto: Ascom SindMusi

“É preciso resgatar a dignidade do músico brasileiro”

Com mais de 40 anos de carreira, reconhecida no Brasil e no exterior, o compositor e cantor Ivan Lins, de 68 anos, é antes de tudo uma pessoa preocupada com rumos do país e suas desigualdades sociais. Nessa conversa, no seu apartamento, na Lagoa, Ivan fala de peito aberto sobre a situação da cultura, do músico, direito autoral, Ecad, Ordem dos Músicos e prega uma revolução: fazer do Centro cidade uma cidade da música.

O Ecad e a OMB são duas entidades necessárias, mas que precisam ser profundamente reformuladas, no caminho da transparência.

Como você vê a situação do artista hoje; em particular, a do músico?

A situação do profissional da cultura e, em particular do músico, vem piorando muito a cada ano. Principalmente porque os órgãos que representam os músicos, de certa maneira, sempre tiveram dificuldades nesse sentido. O sindicato tem se esforçado muito. E é importante ele continuar desenvolvendo o trabalho que vem realizando; atuante, na ausência da OMB – a Ordem dos Músicos do Brasil. Mas, infelizmente, o sindicato não pode exercer todas essas funções.

Agora, a questão da Ordem é mais complicada. Ela hoje simplesmente inexiste. Quando foi criada era uma associação, que protegia o músico com relação ao exercício da profissão. Mas a intervenção durante a ditadura, com uma pessoa de caráter bastante duvidoso – digamos assim, acabou de certo modo por deteriorar a instituição. E aí os sindicatos tiveram que assumir esse papel, muitos sem as devidas condições, inclusive financeiras. Mas quero deixar claro que a OMB é extremamente necessária. Mas precisa reformulada.

Isso tudo, somado ao tratamento, se é que podemos chamar assim, dado à cultura no Brasil, levou ao desrespeito - essa é a palavra - para com quem vive de arte nesse país. O músico, o cantor, o compositor, o ator, todos colocados, de certo modo, à margem do sistema.

Essa visão distorcida por parte das autoridades, do poder público, em relação à cultura é clara. Quando se tem que fazer alguma economia, algum corte no orçamento, o caminho é sempre mesmo: tirar da cultura. A economia é sempre feita em cima da cultura. E a música é sempre a primeira a pagar o pato. Isto num país como o Brasil, que respira arte, principalmente a música.

Todo esse conjunto de coisas levou o artista a essa situação lamentável que se encontra hoje. Infelizmente.

Então, qual o caminho?

Bem, numa questão mais imediata, dentro do universo da música, como eu disse no início, é preciso uma reformulação completa da OMB e, além disso, que ela trabalhe conectada diretamente com os sindicatos. Essa sincronia dará uma maior segurança e também a dignidade necessária ao músico no exercício da profissão.

Vamos a exemplo: dentro desse novo contexto, a OMB seria o órgão normativo, de proteção jurídica do exercício da profissão, com o objetivo de checar quem é realmente músico. Mas isso de uma forma abrangente. Para isso ela teria que estar em sincronia nas suas ações com o sindicato.

O que não pode é essa distância entre um e outro. O resultado disso é que hoje tirar uma carteirinha da OMB é uma vergonha. Tem gente que é um monte de coisa, menos músico, com a carteirinha de músico. São DJs, jornalistas, radialistas, enfim, espertalhões, que têm carteirinha da OMB porque é fácil tirar. E com isso tirando do verdadeiro músico o mercado de trabalho. Sem os sindicatos juntos, a OMB não tem força política para estabelecer parâmetro de comportamento dentro da lei.

Num outro patamar, é necessário que haja uma mudança radical na política cultural que existe hoje. Isso tanto a nível municipal,

Entrevista | Ivan Lins

estadual e federal. Antes de tudo é preciso que sejam derrubados esses preconceitos políticos em relação à cultura pública brasileira, para que possamos, por exemplo, multiplicar os espaços públicos culturais. A cultura tem que chegar ao povo.

Eu sou totalmente favorável aos espaços culturais públicos. Gostaria de poder cantar a preços populares, com esses espaços lotados. Dizer ao povo o que eu sinto, o que eu penso. Mas isso ainda é muito difícil. Sem querer ofender ninguém, o fato é que a música de boa qualidade fica restrita a alguns, pois o músico precisa sobreviver.

Uma questão muito discutida hoje na área musical é o direito autoral, o papel do Ecad. Como você avalia a questão?

Olha, o Ecad é um órgão extremamente necessário, responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais. Imprescindível eu diria, mas que está muito mal administrado. Então, a grande luta hoje na esfera do direito autoral é mudar a administração do Ecad e modernizar a lei atualmente em vigor.

Nesse sentido, existe o Projeto de Lei nº 129, de 2012, que trata das novas mídias que geram direitos e que têm que ir para seus criadores, para seus autores; para o compositor, o músico, o cantor, o artista em geral. E que modifica o processo, o critério de distribuição que dentro do Ecad ainda são muito arcaicos e injustos. Hoje nós temos tecnologia suficiente para que esses critérios possam ser mais justos, rápidos e transparentes. Essa é a grande luta.

Agora, nós encontramos uma grande resistência. Parte dessa resistência vem da grande massa que fatura; ou seja, dos 20, 18 primeiros colocados em termos de faturamento, e que não são pessoas físicas em sua esmagadora maioria. São pessoas jurídicas, são as grandes editoras multinacionais, gravadoras que têm um poder econômico muito grande e que estão encasteladas, principalmente, dentro de duas grandes sociedades arrecadadoras e que fazem uma enorme pressão contra qualquer mudança. Como estão bem na fita, faturando muito, não querem nenhum tipo de modificação, muito menos fiscalização.

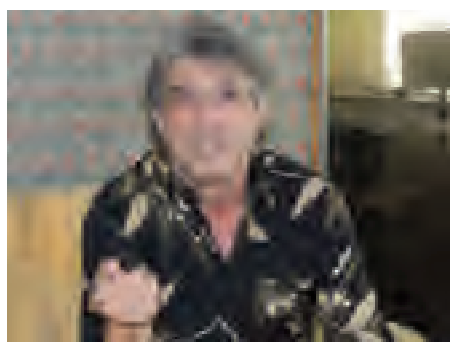
Como um órgão fiscalizador autônomo, independente, por exemplo?

Sim. A luta é esta: busca pela transparência. Com um órgão independente, de fora, que não seja estatal mas que seja instalado a partir do governo. Isto porque precisamos que o governo nos ajude nisso. Claro que falo aqui de um órgão isento, completamente independente, que possa fazer uma fiscalização aberta nas sociedades que formam o Ecad.

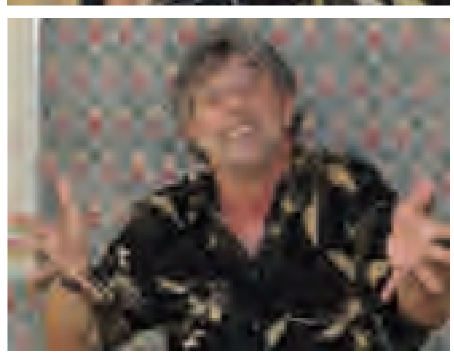
Outra frente de batalha muito importante é aprovação da PEC da Música. Será que sai esse ano?

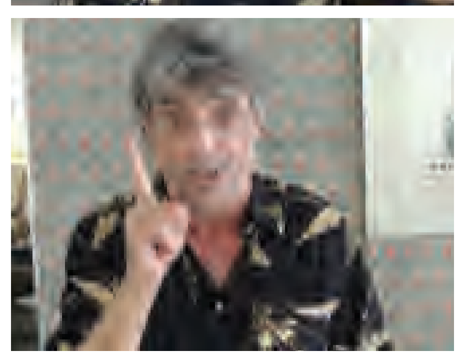
Os músicos têm feito uma pressão muito grande nesse sentido. Há promessa do presidente do Senado, Renan Calheiros, que ela será colocada na pauta do Plenário o mais rapidamente possível. Sua importância para o músico é muito grande. Aprovada, teremos, por exemplo, isenção do ICMS em CDs e DVDs, o que vai poder viabilizar de forma mais ampla a produção independente, tornando-a mais ágil e barata, o que é importante, porque hoje há uma grande fuga dos artistas, principalmente de quem faz música de qualidade, das gravadoras multinacionais. Infelizmente, essas empresas não estão muito preocupadas com qualidade e sim com o faturamento. Dessa forma, a produção independente tem sido a saída encontrada para quem quer fazer música de qualidade. A PEC da Música vai tornar isso possível numa escala maior.

Foto: Ascom SindMusi









Em outra edição do Jornal Musical fizemos uma matéria sobre os eventos que acontecerão no Rio até 2016 e as perspectivas dos músicos com relação ao mercado de trabalho. O pessimismo foi a tônica entre os músicos. Como você avalia?

Tudo é uma grande interrogação. Aliás, como tudo no Rio. Você nunca sabe aqui o que vai dar certo ou não. O fato é que em termos de planejamento por parte dos governos municipal e estadual a coisa vai de mal a pior. É um remendo aqui e outro acolá. Tudo de última hora. O poder público, especialmente no Rio, não sabe cumprir o seu papel. Se você fizer uma análise, saindo inclusive da área musical, dos serviços que são oferecidos, tudo é caótico.

Digo isso, porque cotidianamente a perspectiva do músico já é nenhuma numa cidade que é a capital cultural do país. Que respira cultura, principalmente a música. Aliás, as atividades musical e turística formam o perfil Rio.

E o que tem sido feito nesse sentido, de unir música e turismo, num grande projeto para cidade? Nada. Poderíamos fazer tantas coisas. Que tal um projeto voltado para a cultura, para a música, em grande escala? Fazer do Centro da cidade um grande corredor cultural? Um exemplo? Poderíamos ter a rua da Bossa Nova. Só de japoneses estimo um turismo de 200 mil por ano para a cidade. Eles são alucinados pela Bossa Nova.

Mas não falo de uma rua somente em si. Penso numa área com museus, casas de espetáculo com apresentações de ícones e novas gerações da Bossa Nova, lojas com produtos (DVDs, CDs, instrumentos), restaurantes com temáticas da Bossa Nova. Isso, sim, é a cara do Rio. O que não é explorado por falta de uma visão cultural adequada. O Centro tinha que ser uma Disneylândia da música brasileira. O mesmo seria feito com o samba, com o choro. E por aí vai. Eu faria uma revolução: transformaria o Centro da cidade num área eminentemente cultural. Para empresas, firmas e escritórios revitalizaria a cidade nova.

Uma área no Centro da cidade contemplando de forma única a música. Uma verdadeira, essa sim, cidade da música. Música, teatro etc; 24 horas, direto. Impossível? Não. Só para aqueles que não amam a cultura e a música, que são afinal o combustível da alma.■

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi "

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850/2532-1219
Área Cívil e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Dr. Luiz Felga
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio

***INTERNET**
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados

SEGURO DE VIDA EM GRUPO
O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. à sex., das 9h ás 17h.

***ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO**
Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h ás 12h e das 13h ás 17h 4ª feira, das 9h ás 12 h 5ª feira, das 14h30 ás 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h ás 17h 6ª feira, das 13h ás 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h ás 16h

*Serviços extensivos aos dependentes

PARA TORNA-SE SÓCIO É FÁCIL !
TRAGA SUA CARTEIRA DA OMB, UMA FOTO 3X4 E RECOLHA AS TAXAS CONFORME A TABELA

2013	Até 28/02/2013	Após 01/03/2013
Contribuição Sindical	R$ 108,30	R$ 117,00
Anuidade Social	R$ 76,15	R$ 82,00

Convênios

SAÚDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055

PSICÓLOGA- DR ª. Eliane Miranda
Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286- 6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077

ODONTOPREV ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
Contrato por adesão. Envie um e-mail para gerencia@sindmusi.org.br ou ligue para 3231-9850 e saiba como usufruir deste benefício.
Plano: Executivo Plus com as seguintes coberturas (emergência 24 horas, restauração, cirurgia, prevenção, odontopediatria, canal) Rede Credenciada Nacional
Site: www.odontoprev.com.br

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%.
Site: www.uva.br/csva

CLÍNICA CORPILUX
Serviços prestados: Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar (queda, calvície, seborreia...), drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas. Cromoterapia clínica, Florais de Bach, Reiki Usui, relaxamento e outros. Convênio: oferece desconto de 30% (trinta por cento) para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% (quinze por cento) para os de fisioterapia geral.
End.: Rua Dias da Cruz 414 sala 103 - Méier
E-mail: atendimento@corpilux.com.br Tel.: (21) 3437-8334 / 9629-1389
Orkut: Corpi lux Fisio Dermatofunfional
Twitter:@corpilux
Facebook: Corpi lux

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

ENSINO

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
Desconto de 100% na matricula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.:2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

INTENSIVO DE MÚSICA
100% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

CEL - CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA
Direito a 10% de desconto na escolaridade da creche ao vestibular, dos filhos ou netos dos sindicalizados. Unidades Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Norte Shopping e Ilha do Governador. Site: www.cel.com.br ou Tel.: (21) 2536-3500

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular.
Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21)2574-8888

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). E-mail: acmrj@acmrj.com.br Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012

ESPAÇO CULTURAL TOCANDO EM VOCÊ & JARDIM ESCOLATEMPO DE INFÂNCIA
* Escola de Arte e Centro de Terapias Isenção de Matrícula, Desconto nas mensalidades 15% aulas coletivas de música, teatro, dança e artes plásticas; 10% aulas individuais de arte; 30% do Centro de terapias Integradas à Arte: Psicopedagogia,Psicomotricidade, Psicologia, Musicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Dança terapia, Arte terapia e terapia Ocupacional; 20% nos Projetos Especiais: Yoga para Crianças, Jovens e Adultos; Oficinas de Cinema; Tecnologia Musical e Percussão; Violino para Crianças. Endereço: Rua General Roca n 362, Tijuca Tel.:2567-4378. E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV

Clube Petros - Habitacionais Plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social Site: www.petros.com.br e Tel: 0800 035 35 45

ASSINATURA

BACKSTAGE

Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo sites: www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br

LAZER

HOTEL FAZENDA GALO VERMELHO EM VASSOURAS
Desconto de 10% sobre os valore de baixa temporada Todos os meses do ano são baixa temporada exceto janeiro e julho O desconto não é válido para feriados e as reservas deverão ser efetuadas de acordo com a disponibilidade do Hotel. End.: Rodovia RJ 121 n 6814 - Vassouras.Tel.:(24) 2491-9500

VILLA HARMONIA PARATY POUSADA LTDA
Desconto de 20% (vinte por cento) sobre as diárias balcão tanto na baixa quanto na alta temporada, inclusive feriados (conforme tabela vigente na época da hospedagem) Tel.: (24) 3371-0233/ 3371-1330/ Site: www.pousadavillaharmonia.com.br

ACM - Associação Cristã de Moços do RJ - Unidade Lapa
Desconto de 20% e isenção de inscrição Modalidades físicas, como Ginástica: Jogging local, Alongamento, Jump, Step, Localizada Gap, Localizada, Local-Power, Lambadance, Hidroginástica, Natação, Condicionamento Físico, Voleibol, Futsal, basquetebol, Handebol. Tel.: (21) 2509-5727 Fax.: (21) 2222-9012/ E-mail: acmrj@acmrj.com.br

TOCATERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade.
Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes;
Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br
Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/ Telefones (21) 2642-1100/2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

VISITE NOSSO SINDICATO
Saiba como se associar e usufruir dos serviços e convênios
Acesse nosso site: www.sindmusi.org.br
SindMusi – Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro Rua Álvaro Alvim, 24 Grupo 405 – Cinelândia.
Tel.: (21) 3231-9850/2532-1219

SindMusi tem as contas aprovadas

Em outra assembleia é definido os novos valores de cachês

Conforme editais de convocação publicados aqui no site do SindMusi e também enviados via newsletter aos seus associados, o sindicato realizou no dia 20 de março e 15 de abril importantes assembleias para categoria dos músicos.

DIA 20 – APROVAÇÃO DE CONTAS E NOVOS MÍNIMOS

A primeira assembleia referia-se à aprovação de contas do exercício de 2012, que contou com a presença de um representante da Assessoria Contábil Supervision, empresa responsável pela auditoria anual da movimentação financeira do sindicato.

Na assembleia, foram apresentados os balancetes a todos os presentes, que aprovaram por unanimidade as contas referentes ao exercício de 2012. Na ocasião, o diretor financeiro Allan Magalhães ressaltou a transparência da gestão financeira e o bom controle dos gatos do sindicato.

A segunda assembleia foi voltada para a fixação de valores mínimos de cachês para trabalhos eventuais, quando foi aprovada por unanimidade a correção de 6,31% pelo IPCA - Índice Nacional de Preços do Consumidor Amplo. Na ocasião, também foi aprovado pela assembleia o destaque do vice-presidente do sindicato, João Bani, no sentido de que os valores desta tabela sejam iguais aos pisos propostos nas negociações coletivas dirigidas à Abearte (Associação Brasileira de Artistas e Empresários), ao SindRio (Sindicato dos Bares, Hotéis e Restaurantes) e a SertRJ (Sindicato das Empresas de Radiofusão).

DIA 15 – ACORDO COLETIVO OSBOR e FOSB

A convocação era específica aos músicos membros da Orquestra Sinfônica Brasileira Opera e Repertório, tendo como objetivo deliberar sobre Acordo Coletivo de Trabalho com a Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira e a possibilidade de instauração de dissídio judicial caso haja necessidade.

O atual Acordo Coletivo tem validade até 2 de setembro de 2013. Até lá, o plenário decidiu por manter a assembleia em estado permanente, legitimando o início das negociações para renovação do acordo. Nesse sentido, foi tirado um indicativo para construção e posterior aprovação da pauta a ser encaminhada. ■

TABELA DE CACHÊS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2012)

MÚSICO CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RECEBERÃO CACHÊS ESTABELECIDOS NA TABELA DO SINDIMUSI/RJ

GRAVAÇÃO

CDS

POR PERÍODO
Chamada mínima 03 períodos ... R$ 744,00
Instrumentistas / Corista / Ritmista por período ... R$ 249,00
Dobra 01 período ... R$ 249,00
Solo 10 períodos ... R$ 2.488,00

POR FAIXA
Faixa (Inst. / Corista / Rit.) ... R$ 777,00
Dobra ... R$ 249,00
Solo ... R$ 2.488,00

MAKING OFF DE CD
Por faixa ... R$ 372,00

Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h30m. Hora excedente ou fração R$ 249,00.

DVDS
Por Faixa ... R$ 1.127,00

JINGLE OU VINHETA
Por Período
Chamada mínima 02 períodos ... R$ 829,00
Peça até 1 minuto por período ... R$ 415,00
Dobra ... R$ 415,00
Solo 10 períodos ... R$ 4.146,00

Por Faixa
Cada faixa ... R$ 829,00
Cada dobra ... R$ 415,00
Solo ... R$ 4.146,00

Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h. Horas excedente ou fração R$ 415,00.

TELEVISÃO - ÁUDIO E VÍDEO
Chamada mínima de 5h ... R$1.561,00
Horas excedente ou fração ... R$ 468,00

TELEVISÃO - ÁUDIO
Chamada mínima de 5h ... R$ 1.042,00
Horas excedente ou fração ... R$ 314,00

TRILHAS SONORAS
Para teatro e produções audiovisuais exceto TV

POR PERÍODO – PRODUÇÃO NACIONAL
Chamada mín. de 03 períodos ... R$ 1.658,00
Período ... R$ 553,00

POR PERÍODO – PRODUÇÃO ESTRANGEIRA
Chamada mín. de 03 períodos ... R$ 2.275,00
Período ... R$ 758,00

Obs.: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor das respectivas tabelas.

DE ARTISTAS NACIONAIS NO BRASIL
Por show ... R$ 1.042,00
Por ensaio ... R$ 1.042,00
Hora extra de ensaio ... R$ 351,00

NO EXTERIOR
Por show ... R$ 2.084,00

DE ARTISTAS ESTRANGEIROS
Por show ... R$ 1.292,00
Por ensaio (máx. 3h) ... R$ 1.292,00
Hora extra de ensaio ... R$ 431,00

Obs.: O valor de show inclui passagem de som (soundchecker) de 3h. Após esse tempo, paga-se hora extra de ensaio.

Por hora ... R$ 90,00

BALÉ
Por hora ... R$ 436,00

MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)
Por apresentação ... R$ 436,00

CASAMENTO / CERIMÔNIAS RELIGIOSAS
Por cerimônia ... R$ 266,00

AULAS PARTICULARES
Hora/aula ... R$ 90,00

ORQUESTRA – POR ESPETÁCULOS
Spalla ... R$ 797,00
Instrumentista – Cordas / Sopro Percussão e Outros ... R$ 649,00

ORQUESTRA – POR ENSAIO (MÁX. 03h)
Spalla ... R$ 797,00
Instrumentista – Cordas / Sopro Percussão e Outros ... R$ 649,00

CORO - CORISTA
Por espetáculo ... R$ 649,00

CORO - CORISTA
Por ensaio(máx. 3h) ... R$ 298,00

PIANISTA CO-REPETIDOR
Por ensaio(máx. 3h) ... R$ 149,00

Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio. Por ensaio máximo de 3horas.

Por arranjo ... R$ 1.765,00
Por regência ... R$ 1.765,00

CÓPIAS - GARANTIA MÍNIMA
550 compasso ... R$ 351,00
Por compasso ... R$ 0,70

Balé, Show, Bandinhas, Coreto, Passeatas, Música ao vivo, etc.
Instrumentistas em geral / Cantores ... R$ 575,00

OBS.: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas especificadas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42 da Lei 3.850/60).

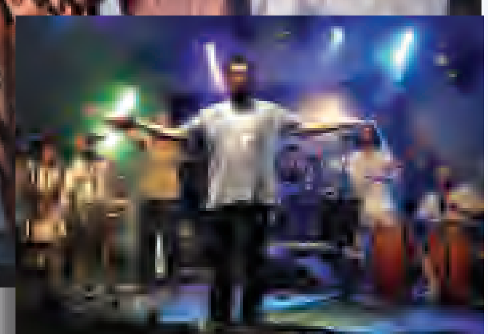
NORMAS

1. O tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.
2. Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min. E os subsequentes de 45 min.
3. Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.
4. Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.
5. Cada troca de instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.
6. Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.
7. Pout-Porri é o arranjo de mais de uma música com, no máximo, 100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

Um "Viradão" fora de controle

Músicos denunciam agressão no evento





A Abayomy teve o som e luzes desligados durante o show no "Viradão Carioca"

O que era para ser uma celebração musical acabou de forma triste, com músicos retirados à força do palco. A Abayomy Afrobeat Orquestra foi praticamente expulsa do Palco Jazz na última edição do "Viradão Carioca", realizado em abril, no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador. A produção do evento determinou a saída do grupo antes do horário previsto para o encerramento da apresentação.

De acordo com os integrantes da banda, o show estava marcado para as 20h30, com uma hora de duração. Ao chegar ao local, foram informados de que, por conta da chuva, a produção do festival havia inserido dois grupos que tocariam no dia anterior. Por isso, a Abayomy teria um show mais curto, com cerca de uma hora de duração.

- Estávamos tocando a penúltima música quando vimos a movimentação. Decidimos emendar com a última. Faltava apenas quatro minutos para terminar. Fomos ofendidos e desrespeitados como nunca podíamos imaginar que aconteceria. Todos da equipe do palco Jazz nos trataram com desrespeito e deboche, fora as agressões. Fomos humilhados publicamente, diante de um público indignado com a falta de respeito dessas pessoas despreparadas para lidar com artistas – afirmou Thomas Harres, baterista da Abayomy.

Por meio de nota, os organizadores do evento informaram que o evento tinha como prazo o horário de 22h para término das apresentações. Segundo eles, a última banda a se apresentar na noite de domingo não atendeu aos insistentes pedidos da organização para terminar o show, o que fez com que a luz e som fossem desligados forçadamente às 22h50.

Outros grupos também disseram terem sido desrespeitados pela organização, entre eles os integrantes da Tupiniquim Jazz Orquestra. Após a confusão, os 13 integrantes da banda Abayomy registraram boletim de ocorrência na 14ª DP (Leblon) e passaram por exame de corpo de delito. "O pessoal do Abayomy foi agredido fisicamente. Nós fomos agredidos verbalmente. Um diretor de palco disse que eu era um merda e que iria me expulsar do palco. Mandou cortar nosso som, colocou o dedo na minha cara", denunciou o músico Gabriel Pontes, da Tupiniquim Jazz Orquestra.

Diante dessas informações, o SindMusi prestou solidariedade aos músicos e, juntamente com a orquestra, está apurando os fatos para verificar dentro da lei uma melhor solução para o caso. Segundo o advogado do sindicato, Luiz Felga, o SindMusi está sempre aberto para orientação dos músicos em caso de agressões de toda a natureza. "Os músicos não podem ser desrespeitados em nenhuma situação, seja verbal ou fisicamente. Neste episódio, houve outros grupos que também sofreram agressões e maus tratos por parte da produção, e nós estamos aqui para orientá-los no sentido de buscar soluções para que fatos como esse não ocorram mais", afirmou. ■

Política sindical em Cuba

Atendendo um convite da Central dos Trabalhadores de Cuba (CTC) feito à Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a qual o SindMusi/RJ é filiado, o diretor tesoureiro Álan Magalhães esteva na ilha caribenha para participar do curso "Atualização Política para a Ação Sindical".

O principal tema abordado foi a integração entre os países da América Latina e o Caribe. Álan participou do grupo de trabalho formado pela CGTB e outras centrais de trabalhadores do Brasil, junto com os companheiros do Uruguai e Argentina.

Na reunião das Organizações Afiliadas à Federação Sindical Mundial, o diretor Álan Magalhães apresentou proposta de aporte ao documento de "Projeção do Plano de Ação" destacando a importância da música, e da cultura na expressão e identidade de cada país, salientando o caráter trabalhista da atividade musical e cultural. Ele propôs a adição de mais um tópico ao referido documento, em nome da CGTB, com o intuito de garantir espaços de participação para os Sindicatos/Federações e organizações de trabalhadores da música ou da Cultura.

O diretor do SindMusi esteve ainda presente em dois grandes eventos: 1º de Maio e Encontro Internacional de Solidariedade, cujo encerramento foi marcado pela apresentação do coral da Academia de Canto Mariana de Gonitch.

Na oportunidade, foi doado por Álan, em nome do SindMusi, um notebook para a academia, cujas atividades careciam do equipamento. O sindicato também foi homenageado com certificados dados ao diretor e a presidente Déborah Cheyne, sendo selado um compromisso de cooperação entre as duas entidades representativas da música dos dois países. ■

Mais força na luta pelos seus direitos

Mulher ganha secretaria; centros de cidadania estão previstos

As cariocas possuem agora um novo órgão para auxiliar em suas lutas e conquistas, com a criação pelo prefeito Eduardo Paes da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Município do Rio de Janeiro - SPM Rio, que tem, à frente da pasta, a secretária Ana Rocha. Dentre as missões da Secretaria, estão: identificar, promover, coordenar, implementar e acompanhar políticas públicas para mulheres, respeito às diferenças geracionais e à livre orientação sexual e religiosa.

O prefeito e a secretária também anunciaram a criação das Casas da Mulher Carioca, espaços que visam ao resgate e fortalecimento da cidadania e autoestima das mulheres para que operem na defesa de seus direitos. Nestas casas, serão promovidas a ampliação do acesso das mulheres ao mercado de trabalho, à educação e à orientação profissional; de equipamentos e espaços de lazer e cultura; e a de serviços de saúde e educação, além da proteção contra a violência, com a promoção da valorização e da autoestima das mulheres e encaminhamento para serviços especializados. A meta é que sejam instaladas sete casas para atender todas as regiões da cidade. Uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais especializados, como assistentes sociais, advogados, pedagogos e psicólogos, vai atuar em diversas frentes, entre elas o apoio jurídico para orientação e inserção da mulher na vida social; apoio psicológico para mulheres em situação de vulnerabilidade social; encaminhamento de mulheres em situação de violência doméstica aos serviços especializados; realização de projetos de capacitação profissional; encaminhamento dos filhos das mulheres atendidas às escolas,às creches e a programas especiais para crianças e adolescentes mantidos pela prefeitura; e promoção de atividades culturais e artísticas como apresentação e participação em peças de teatros, debates de filmes e palestras. ■



Foto: SPM RIO

Eduardo Paes e Ana Rocha, ao lado de Jandira Feghali (ao centro), querem criar sete Casas da Mulher Carioca

Prêmio “Nise da Silveira”, um incentivo



Foto: SPM RIO

Evento teve apresentação do Quinteto “Mulheres de Hollanda”

Um acontecimento importante durante a cerimônia de criação da secretaria foi o lançamento do prêmio “Nise da Silveira”; um reconhecimento às mulheres que se destacaram em diversas áreas da cidade e que será concedido anualmente. Nise da Silveira é exemplo de mulher que se destacou ao revolucionar a psiquiatria, propondo o tratamento de seus pacientes por meio da arte. As premiadas foram: a secretária de Educação, Claúdia Costin; a ex-diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, da UFRJ, Maria Antonieta Rubio Tyrell; a carnavalesca Rosa Magalhães; a operária Raimunda Leone de Jesus; a paratleta Karla Ferreira; a deputada federal Jandira Feghali; a ex-ministra Nilcea Freire; e a cantora Dona Ivone Lara. As homenageadas receberam uma escultura representando uma mandala, feita pela artista plástica Ana Durães.

A música também estava presente no evento, que teve a apresentação do quinteto “Mulheres de Hollanda”, composto por Elisa Lacerda, Ana Cuba, Karla Boechat, Malu Von Kruger e Marcela Mangabeira, que cantaram músicas de Chico Buarque.

O evento contou com a participação de diversas autoridades ligadas à mulher e às lutas feministas, dentre elas a presidente do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, Deborah Cheyne, que destacou a importância da criação da SPM Rio para a cidade. “A secretaria chega num momento importantíssimo na luta das mulheres pela igualdade de direitos e oportunidades e pelo fim da violência que ainda é submetida, apesar da Lei Maria da Penha. Aliás, a secretaria já devia ter sido criada há mais tempo. É a hora da mulher avançar e consolidar seu papel na sociedade como importante agente de transformação por uma sociedade mais justa para todos. E, sem dúvida, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres tem um papel fundamental neste processo” ressaltou a musicista. ■



A Saúde do Músico | Carolina Valverde

Conheça o trabalho desenvolvido pelo Exerser

Desde 2006 venho tentando responder a algumas dúvidas de músicos do Brasil a respeito de "Saúde do Músico", através da internet, pelo Orkut (2.969 membros - http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=421419) e desde 2009, pelo facebook (3.401 membros - https://www.facebook.com/saude.musico).

O que me incentivou a iniciar um movimento em direção à informação, foi o aumento de demanda clínica. Percebi que se eu abrisse oportunidades para "conversas" sobre as questões corporais relacionadas às práticas musicais, poderia diminuir o risco de adoecimento de músicos em geral. Com isso, podemos ampliar o trabalho desenvolvido pelo **EXERSER - Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico e a promoção de saúde pela informação através das redes sociais,** que tem sua sede em Belo Horizonte.

Assim, transcrevo nessa edição do **Jornal Musical** algumas dúvidas que foram postadas nas duas redes sociais e su s próprias questões. Espero que ajude!

O que é De Quervain?

A "Tendinite Estenosante de De Quervain" é a constrição dolorosa da bainha comum dos tendões dos músculos abdutor longo e extensor curto do polegar, no chamado primeiro compartimento dorsal. O processo inflamatório da bainha causa a diminuição do seu espaço, comprimindo os tendões.

Os sintomas são dor, enrijecimento e inchaço no lado do polegar perto do punho. A principal causa deste problema é a realização de movimentos repetitivos com o punho e dedos, especialmente os movimentos que envolvem o polegar - por isso a alta incidência em músicos! Além disso, o uso do punho desviado para o lado do osso



radial – desvio radial durante a atividade musical. Por exemplo, a mão direita no violão.

O que é capsulite adesiva?

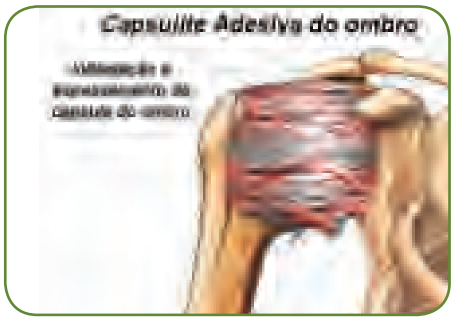
A Capsulite Adesiva, também conhecida como "ombro congelado", foi descrita pela primeira vez por Duplay em 1872 e nomeada de "ombro congelado" por Codman, em 1934, sendo definida como uma condição idiopática do ombro, caracterizada pelo início espontâneo de dor, e evoluindo com restrição dos movimentos da ar-



ticulação glenoumeral. Em outras palavras: trata-se de um quadro de dor e limitação da ADM (amplitude de movimento) do ombro tanto ativa quanto passiva. Ou seja, o ombro perde os movimentos e dói muito.

Muito comum nos músicos que utilizam mais os movimentos da escápula do que da articulação do ombro, assim como naqueles em que a elevação do ombro é uma constante durante a atividade musical.

Estou sentindo uma dor na superfície externa do antebraço a uns cinco centímetros da articulação do cotovelo. Isso acontece quando faço coisas como: estalar os dedos ou, com o braço esticado, movimentar a mão formando com o um

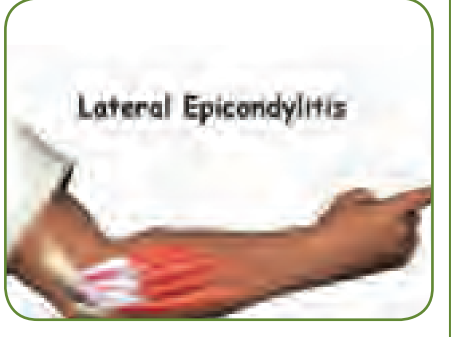


ângulo de 90º no meu pulso. Vocês têm alguma ideia do que isso pode ser ? Alguma sugestão para acabar com isso?

Em primeiro lugar pare de estalar articulações. Não faz bem. Aumenta a instabilidade delas.



Segundo: pare de testar o local! Não fique cutucando o local da dor. E procure não ficar fazendo movimentos aleatórios e não fisiológicos. Movimente-se naturalmente. Dores crônicas no antebraço extensor podem acabar levando a uma epicondilite



lateral, que é uma inflamação e posterior degeneração dos tendões do cotovelo, atingindo em especial, os músculos extensores do punho e dos dedos.

Sou baixista, e há um ano venho sentindo umas dores no pulso esquerdo... Já fiz fisioterapia, ultrassom, eletroneuromiografia e os exames não acusaram nada. Tudo normal. Mas as dores permanecem. E aí vem o mais intrigante. Percebi que o que os alongamentos que faço podem ser a causa!

Primeiro cuidado com os alongamentos de punho. Não passe dos limites da articulação. Pode ser que você tenha um encurtamento neural nos braços, então busque algum fisioterapeuta que entenda disso (Cadeias Musculares, Mobilização Neural). E também pode ter tudo a ver com sua postura.

Seu instrumento está bem regulado e bem posicionado em você? São questões para refletir e que podem ajudá-lo.

Alguns outros endereços na internet:
Site: www.exerser.com.br
Grupo do facebook: Saúde do Músico
Página do facebook: **EXERSER**- Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico.

Obituário

Um maestro completo



Alceo Bocchino

★ 30/11/1918

† 07/04/2013

Nascido em Curitiba, o maestro, músico, pianista e compositor, Alceo Bocchino, foi um dos maiores contribuidores da música brasileira. Dono de memória fantástica, aos 95 anos ainda dava aula de composição e regência na Escola de Música Villa-Lobos, no Rio de Janeiro,

Fundador da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, foi regente no concerto no qual realizou a primeira audição mundial no Concerto nº 5 de Villa-Lobos, no bailado "Descobrimento do Brasil", no Theatro Municipal.

Bocchino também teve destacada participação no rádio, em 1950. Aprendeu métodos de orquestração, passando a dominar o ofício de regente. Seu envolvimento com o rádio era tão grande que foi homenageado pela Rádio MEC, com o nome de seu estúdio.

Em maio de 2012, o maestro participou da comemoração dos 105 anos do SindMusi, no Espaço Cultural Gabinete, na Lapa. Em 2007, recebeu a medalha Francisco Braga, no evento do centenário da entidade.

O músico Abel do Cavaco define Bocchino como um homem feito de generosidade e de humildade, que fazia a música tocar nos corações e transformar vidas. "O pouco que sei sobre orquestração deve-se ao convite feito por ele. Toda quarta-feira, nos encontrávamos. A cada encontro, meus rascunhos orquestrais tornavam-se sonhos embalados pelos comentários e correções do maestro", revela Abel do Cavaco.

Com brilho próprio



Emílio Santiago

★ 06/12/1946

† 20/03/2013

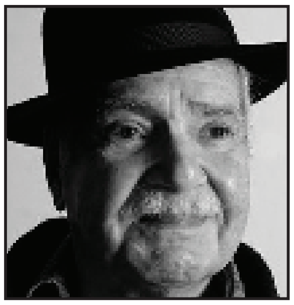
Emílio Vitalino Santiago, ou simplesmente Emílio Santiago, tinha 66 anos e 40 de carreira. Considerado uma das belas vozes da Música Popular Brasileira, era formado em direito e por insistência de seus pais lançou seu primeiro compacto em 1973, com as músicas "Transas de Amor" e "Saravá Nega". Com a repercussão, abandonou a carreira acadêmica para se dedicar à música.

Em 1975, o intérprete lançou seu primeiro LP, "Emílio Santiago". No álbum, gravou temas de autores consagrados como João Donato e João Nogueira e Paulo César Pinheiro. Em 1976 gravou "Brasileiríssimas". No repertório, sambas consagrados como "Aquarela Brasileira", entre outros. Em 1977, Santiago lançou o disco "Feito pra Ouvir", considerado um dos melhores de sua carreira.

Mas o sucesso veio na verdade em 1988, quando lançou "Aquarela Brasileira", projeto especial de sete volumes, dedicado exclusivamente a música brasileira; o projeto ultrapassou quatro milhões de cópias vendidas. O sucesso "Saigon" foi lançado no disco Aquarela Brasileira 2, em 1989.

Em 2000 mudou de gravadora, assinando com Assinou com a Sony Music. O disco que marca a estreia na nova gravadora é "Bossa Nova", que trouxe muitos clássicos do gênero e também rendeu um DVD. Prosseguiu com um tributo a Gonzaguinha em 2001 e outro ao compositor João Donato em 2003.

Música e ciência num só nome



Paulo Vanzolini

★ 25/04/1924

† 28/04/2013

Autor de composições clássicas como "Volta por cima", "Ronda", "Praça Clóvis" e "Na boca da noite", Paulo Emílio Vanzolini morreu aos 89 anos. Compositor e zoólogo, suas canções foram interpretadas por grandes nomes da MPB, como Miúcha, Chico Buarque, Paulinho da Viola, Martinho da Vila e Inezita Barroso.

A primeira composição, "Ronda", é de 1951. A canção seria gravada só dois anos depois, em 1953, num LP de Inezita Barroso, de quem era amigo. A música ficaria famosa na voz de Marcia, nos anos 60, e ganharia o país graças também a intérpretes como Bethânia, Carmen Costa, Angela Maria e Nora Ney.

Só em 1967, Vanzolini teria um disco inteiro gravado com suas canções.

Com uma carreira acadêmica renomada, era formado em Medicina no Brasil, com doutorado pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Foi diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalhou por mais de 40 anos.

Foi premiado pela Ordem Nacional do Mérito Científico com a classe Grã-Cruz por sua contribuição na área das Ciências Biológicas. Pelo mesmo motivo, recebeu também um prêmio da Fundação Guggenheim, de Nova York.

O samba está de luto



Renatinho Partideiro

★ 18/11/1962

† 11/05/2013

O sambista Renato Cardoso das Neves, ou Renatinho Partideiro, como era conhecido, morreu aos 50 anos de idade. Dedicou-se a música desde jovem. Ficou conhecido no partido alto e se consagrou como líder da roda de samba do Cacique de Ramos. No ano de 2000 participou do CD de Beth Carvalho e teve sua primeira música gravada.

Peça importante na revitalização do Cacique, era considerado um dos maiores partideiros da atualidade, herdeiro da tradição cultivada por nomes como Xangô da Mangueira, Tantinho, Candeia e Arlindo Cruz. Renatinho dedicou-se à música desde jovem. Ficou conhecido ao se destacar no partido alto e consagrou-se como líder da roda de samba do Cacique de Ramos.

O apelido de Renatinho veio da relação do compositor com o samba de partido-alto, cantado em forma de desafio e com versos de improviso. Ele cresceu frequentando a quadra da Caprichosos de Pilares, agremiação fundada por seus tios, e herdou do pai versador o talento para compor suas rimas. Seu reconhecimento no meio artístico o consagrou como líder da roda de samba do bloco, que acontece todos os domingos na quadra da agremiação.

GUIA DO MÚSICO

Faça parte dessa rede de contatos

O Guia do Músico online já está no ar. E, como você já deve saber está de cara nova, agora inteiramente online. Esta simples mudança permite o acesso, gratuito, de qualquer lugar do planeta, ampliando assim os horizontes desta respeitada e já consagrada publicação do mercado musical.

Entre as novidades, o Guia do Músico se atualiza com as novas mídias existentes, permitindo a divulgação dos contatos das principais redes sociais e de quaisquer outras que venham a ser utilizadas. A ferramenta online passa a ter uma administração totalmente dinâmica, permitindo atualizações imediatas de qualquer informação dos anúncios sem a necessidade de uma nova impressão em papel.

Esta edição do guia amplia os recursos digitais permitindo exposição de foto para todos os anunciantes além da possibilidade de postagem de release, banner e vídeo. Outra novidade é que o guia está hospedado dentro do site do SindMusi, complementando assim a disponibilização, em um só lugar, de diversos links de informações úteis e confiáveis para músicos e contratantes de todo o Estado do Rio de Janeiro.

E se você, músico, empresa ou prestador de serviço quiser anunciar gratuitamente, não perca a campanha que oferece um período promocional de degustação para todos os interessados em anunciar. Para isso, envie o quanto antes, para o e-mail guia@sindmusi.org.br uma foto no formato jpeg nas dimensões 137 x 78 pixels, além dos dados (nome artístico, instrumentos, atividades profissionais), contatos (telefones, e-mails, redes sociais, websites) e release (texto de no máximo 500 caracteres). ■